



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência
da Teoria e da Prática em
Enfermagem 5**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C749	O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-624-9 DOI 10.22533/at.ed.249191109 1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 21 capítulos, o volume 5 aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes à sua evolução enquanto ciência que cuida até os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

É inquestionável a evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como a importância de sua atuação nos mais diversas vertentes, incluindo gestão, gerenciamento, promoção da saúde, educação, formação profissional e o cuidado clínico propriamente dito. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais vertentes de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO INCENTIVO DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO	
<i>Sylvia Silva do Nascimento Oliveira</i>	
<i>Lara da Silva Lopes</i>	
<i>Ingridy Gomes de Moura Fortes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911091	
CAPÍTULO 2	12
12 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Laerson da Silva de Andrade</i>	
<i>Jorge Guimarães de Souza</i>	
<i>Marluce Mechelli de Siqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911092	
CAPÍTULO 3	21
A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	
<i>Joanderson Nunes Cardoso</i>	
<i>Izadora Soares Pedro Macêdo</i>	
<i>Uilna Natércia Soares Feitosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911093	
CAPÍTULO 4	33
APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	
<i>Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira</i>	
<i>Elielza Guerreiro Menezes</i>	
<i>Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim</i>	
<i>Vanessa Moreira da Silva Soeiro</i>	
<i>Antônio Sávio Inácio. Enfermeiro</i>	
<i>Rejane Christine de Sousa Queiroz</i>	
<i>Ana Márcia Coelho dos Santos</i>	
<i>Anderson Gomes Nascimento Santana</i>	
<i>Jairo Rodrigues Santana Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911094	
CAPÍTULO 5	45
HIGIENIZAÇÃO DA SALA OPERATÓRIA: CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO	
<i>Alessandra Inajosa Lobato</i>	
<i>Jackson Davi Guimarães de Souza</i>	
<i>Jacqueline da Silva Barbosa</i>	
<i>Laryssa Caroline Silva dos Santos</i>	
<i>Mariane Figueira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911095	

CAPÍTULO 6 56

O ENFERMEIRO E O PROCESSO GERENCIAR NA CIDADE DE PAU DOS FERROS

Andressa de Sousa Barros
Laise Lara Firmo Bandeira
Maria Valéria Chavez de Lima
Thaina Jacome Andrade de Lima
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Palmyra Sayonara Góis
Keylane de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.2491911096

CAPÍTULO 7 65

O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO EM UM HOSPITAL ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO

Luciene G. da Costa Zorzal
Fabício Zorzal dos Santos
Rita de Cássia Ribeiro Vieira
Simone Santos Pinto
Marco Antônio Gomes da Silva
Luciana Chelotti Cardim Perillo
Lucilene de Fátima Rocha Cova
Mariana de Moraes Masiero
Ana Paula da Silva Fonseca
Juliane Daniee de Almeida Umada
Fernanda dos Santos Bon
Alyne Januario dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.2491911097

CAPÍTULO 8 72

PREVENÇÃO DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabeth Brenda Dantas Nascimento
Maria Priscila Oliveira da Silva
Gabriela Souza dos Santos
Laís de Oliveira Silva
Juliana Alencar Moreira Borges
Thais Marques Lima

DOI 10.22533/at.ed.2491911098

CAPÍTULO 9 78

USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ATUAÇÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS NA PRÁTICA HOSPITALAR

Lívia Guimarães Andrade
Paula Vanessa Peclat Flores
Andréa Gomes da Costa Mohallem
Rodrigo Leite Hipólito
Brunno Lessa Saldanha Xavier

DOI 10.22533/at.ed.2491911099

CAPÍTULO 10	87
UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS	
<i>Antônia Adonis Callou Sampaio</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Ailton de Oliveira Dantas</i>	
<i>Lais Silva dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110910	
CAPÍTULO 11	95
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AULA PRÁTICA HOSPITALAR COM BASE NA TEORIA DE PEPLAU	
<i>Vanessa de Oliveira Gomes</i>	
<i>Ana Maria Souza da Costa</i>	
<i>Rodrigo Silva Marcelino</i>	
<i>Elisson Gonçalves da Silva</i>	
<i>Deyvylan Araujo Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110911	
CAPÍTULO 12	103
PLANTAS MEDICINAIS PELOS ÍNDIOS PITAGUARY: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MARACANAÚ- CE	
<i>Dayanne Terra Tenório Nonato</i>	
<i>Andréa Cintia Laurindo Porto</i>	
<i>Eloisa de Alencar Holanda</i>	
<i>Johnatan Alisson de Oliveira Sousa</i>	
<i>Victor Tabosa dos Santos Oliveira</i>	
<i>Fabrcia da Cunha Jácome Marques</i>	
<i>Raquel Magalhães Castelo Branco Craveiro</i>	
<i>Edna Maria Camelo Chaves</i>	
<i>Patrícia da Silva Pantoja</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110912	
CAPÍTULO 13	108
PRÁTICA DA/O ENFERMEIRA/O NO CUIDADO DE FERIDAS E O USO DO MEL DE MANDAÇAIA	
<i>Mayara Bezerra Machado Gonçalves</i>	
<i>Cleuma Sueli Santos Suto</i>	
<i>Adelzina Natalina de Paiva Neta</i>	
<i>José Renato Santos de Oliveira</i>	
<i>Carle Porcino</i>	
<i>Andreia Silva Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110913	
CAPÍTULO 14	120
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NO IDOSO	
<i>Damiana Rodrigues</i>	
<i>Rita de Cássia de Barcellos Dalri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110914	

CAPÍTULO 15 132

LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS

Clóris Regina Blanski Grden
Anna Christine Los
Luciane Patricia Andreani Cabral
Péricles Martim Reche
Danielle Bordin
Tais Ivastcheschen
Carla Regina Blanski Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.24919110915

CAPÍTULO 16 143

LESÕES POR PRESSÃO E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rubens Vitor Barbosa
Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Gilielson Monteiro Pacheco
Mayara Dias Lins de Alencar
Sabrina Ferreira Ângelo
Gleyciane Lima de Castro
Suellen Alves Freire
Tayná Ramos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.24919110916

CAPÍTULO 17 156

A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

Jeanne Vaz Monteiro
Rafael da Conceição dos Anjos
Samara Monteiro do Carmo
Alessandra Inajosa Lobato

DOI 10.22533/at.ed.24919110917

CAPÍTULO 18 168

ATUAÇÃO DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Souza da Costa
Vanessa de Oliveira Gomes
Rodrigo Silva Marcelino
Elisson Gonçalves da Silva
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.24919110918

CAPÍTULO 19 177

DIREITOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Fernando Alves Sipaúba
Anderson Araújo Corrêa
Gizelia Araújo Cunha
Adriana Torres dos Santos
Dheyumi Wilma Ramos Silva
Francisca Natália Alves Pinheiro
Otoniel Damasceno Sousa

Jairina Nunes Chaves
Nathallya Castro Monteiro Alves
Rayana Gonçalves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.24919110919

CAPÍTULO 20 187

FADIGA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO

Rubianne Monteiro Calçado
Isadora Eufrásio de Brito
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.24919110920

CAPÍTULO 21 199

FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ENFERMEIROS: REVISÃO
INTEGRATIVA

Fabrizia Veronesi Batista
Lorena Silveira Cardoso
Wesley Pereira Rogerio

DOI 10.22533/at.ed.24919110921

SOBRE A ORGANIZADORA..... 211

ÍNDICE REMISSIVO 212

USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ATUAÇÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS NA PRÁTICA HOSPITALAR

Lívia Guimarães Andrade

Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil.
Niterói - Rio de Janeiro.

Paula Vanessa Peclat Flores

Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica (MEM), Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC), Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói - Rio de Janeiro.

Andréa Gomes da Costa Mohallem

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE).
São Paulo - SP.

Rodrigo Leite Hipólito

Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica (MEM), Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC), Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói - Rio de Janeiro

Brunno Lessa Saldanha Xavier

Departamento de Enfermagem, Instituto de Humanidades e Saúde (IHS), Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio das Ostras - Rio de Janeiro.

USE OF THE NURSING LABORATORY AND THE CONTRIBUTION TO FUTURE NURSES IN HOSPITAL PRACTICE

RESUMO: Objetivo: Descrever e analisar a contribuição do laboratório de enfermagem para o desenvolvimento das atividades teórico práticas na perspectiva do discente de duas universidades. **Método:** Estudo

qualitativo, descritivo, exploratório. Os sujeitos foram acadêmicos de enfermagem de duas instituições de ensino superior, no Brasil (n=36) e Portugal (n=40). Foram incluídos os discentes que concluíram ao menos uma disciplina que utilizasse laboratórios de enfermagem. A coleta de dados se deu pela aplicação de formulário com a caracterização sociodemográfica e curricular e entrevista com questões abertas que versavam sobre a importância e contribuição do laboratório de enfermagem na sua formação. No Brasil o estudo foi aprovado pelo comitê de ética pelo parecer nº 198.917 HUAP/UFF e em Portugal, autorizado pela instituição em 22.01.2013. **Resultados:** Os discursos são convergentes em ambas instituições onde relatam a importância da oportunidade de praticar e desenvolver habilidades e competências no laboratório de enfermagem, assim como a escassez de recursos materiais e físicos se tornam uma dificuldade. **Discussão:** Evidenciamos que o uso do LE contribui na preparação do aluno para atuar em situações que serão vivenciadas no hospital, tornando-o mais seguro. **Conclusões:** Consideramos fundamental que os educadores procurem proporcionar esta estratégia didática na formação acadêmica dos estudantes de enfermagem.

INTRODUÇÃO

O processo de formação do enfermeiro tem a proposta curricular fundamentada por habilidades e competências, baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e orientada para o Sistema Único de Saúde (SUS), contando com professores-facilitadores na orientação dos acadêmicos, em uma proposta pedagógica ativa de formação. Nesse sentido, as tendências para o ensino superior em Enfermagem apontam para metodologias ativas e inovadoras, com destaque para a problematização em busca da formação de enfermeiros críticos, com condições de atender as demandas da saúde da população¹⁻².

Ao encontro dessa proposta de ensino, destaca-se a simulação da prática profissional caracterizada como uma estratégia formativa que visa melhor o desenvolvimento de habilidades e competências clínicas por meio da tentativa de representação da realidade^{1,3}. Nesta estratégia de ensino, o aluno é exposto a uma situação prática onde exercerá papel ativo na aquisição dos conceitos necessários para a compreensão e resolução do problema. No processo de formação, para se tornar um profissional capaz de exercer cuidados de enfermagem com qualidade, o uso do Laboratório de Enfermagem (LE) é uma importante estratégia, que simula necessidades de saúde dos pacientes e auxilia os discentes no desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras.

O Laboratório de Enfermagem é uma sala ou um conjunto de salas que contém manequins, modelos anatômicos e equipamentos semelhantes aos das unidades hospitalares. A utilização do Laboratório de Enfermagem pelos discentes busca contribuir para construção de um conhecimento prévio na prática hospitalar e favorecer o cuidado de enfermagem crítico-reflexivo, seguro, de qualidade e humano^{3,4}. Ao simular técnicas mais próximas da realidade, torna-se mais fácil para o docente identificar as dificuldades do discente, permitindo ao mesmo errar, corrigir e acertar um determinado procedimento, assegurando a confiança do mesmo⁴.

Dessa forma, acreditamos no LE como estratégia facilitadora para o desenvolvimento de um ensino de qualidade ao graduando em enfermagem, uma vez que a simulação da prática profissional no LE contribui para a formação de profissionais reflexivos e críticos, preparados para atender as necessidades de universalidade, integralidade e equidade de nosso sistema único de saúde⁵.

Desta realidade surge a motivação para o estudo que busca avaliar a utilização do LE como estratégia de ensino em dois diferentes cenários, um nacional e outro internacional, na visão dos discentes do curso de graduação. A partir do exposto, objetivamos descrever e analisar a contribuição do laboratório de enfermagem para o desenvolvimento das atividades teórico práticas na perspectiva do discente.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, descritivo exploratório. Os cenários para coleta de dados foram

duas instituições de ensino superior, sendo a instituição proponente situada no Brasil e a coparticipante, em Portugal. Os sujeitos foram acadêmicos de enfermagem dos referidos cenários que concluíram ao menos uma disciplina que utiliza o Laboratório de Enfermagem com foco na atenção hospitalar. Em Portugal foram entrevistados 40 alunos e no Brasil, 36 alunos.

Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2013 em ambas as instituições, pela mesma pesquisadora, obedecendo às datas de permanência em Portugal e retorno ao Brasil. A coleta se deu por formulário semiestruturado, dividido em duas etapas. A primeira parte dedicou-se a caracterização da amostra e a segunda com questões dissertativas que abordaram: a impressão dos acadêmicos acerca da importância do LE na prática hospitalar e na sua formação; as facilidades e dificuldades encontradas na utilização do LE e por fim, se haviam se deparado durante a prática hospitalar com procedimentos não vistos no LE anteriormente e como aconteceu a sua atuação neste contexto desafiador.

Os dados foram analisados por categorias e posteriormente confrontados de acordo com seus respectivos cenários⁶. Assim, foi traçado um paralelo entre os dados coletados das duas instituições proporcionando reflexões acerca da utilização do LE, na visão do discente, e suas contribuições para prática hospitalar.

De acordo com os preceitos da instituição proponente o presente trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (vigente à época do estudo) e aprovado pelo parecer nº 198.917 HUAP/UFF. O projeto foi submetido à diretoria da instituição portuguesa, conforme indicavam as normas para estudos em dois cenários no período da coleta de dados, e respeitando o fato desta instituição não possuir CEP, uma declaração de liberação para a realização do estudo foi emitida em 22 de janeiro de 2013 e anexada ao CEP da instituição proponente. Todos os sujeitos ao aceitarem participar da pesquisa, receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

No cenário nacional, 36 alunos responderam ao formulário proposto e 40 alunos no cenário internacional. Os aspectos sociodemográficos e curriculares dos sujeitos do estudo foram apresentados na tabela 01.

Variável	Brasil (n=36)	Portugal (n = 40)
	N(%)	N(%)
Idade		
Inferior a 20	02(5,5)	08(20)
21 a 25	30(83,3)	26(65)
26 a 30	02(5,5)	06(15)
31 anos ou mais	02(5,5)	0(0)
Gênero		
Feminino	32(88)	34(85)
Masculino	04(12)	06(15)
Idade acadêmica		

2º Ano/3º e 4º Períodos	0(0)	10(25)
3º Ano/5º e 6º Períodos	10(28)	05(12)
4º Ano/7º e 8º Períodos	16(44)	25(63)
5º Ano/9º e 10º Períodos	10(28)	0(0)

Tabela 01 - Caracterização sociodemográfica e curricular dos discentes brasileiros e portugueses – Brasil/Portugal 2013.

Fonte: dados da pesquisa

Ao serem questionados sobre as situações que mais utilizavam o LE, todos os alunos de Portugal responderam fazer uso do LE somente nas aulas junto aos docentes (40). Em contra partida os alunos do Brasil (36) além de utilizarem junto aos docentes (35), relataram que também faziam uso do LE para estudos práticos independentes (11), que aconteciam com os monitores das disciplinas e a minoria utilizava o LE para estudos teóricos independentes supervisionados por uma Técnica de LE (02). Nessa pergunta, os alunos se reportaram a mais de uma das respostas propostas.

Quando perguntados se o LE era relevante para a formação profissional, todos os sujeitos, de ambas as instituições, concordaram com o questionamento. Imediatamente, foram interrogados sobre o porquê e as justificativas foram agrupadas em núcleos temáticos, conforme aponta o quadro 01.

Importância do LE na formação acadêmica	Portugal	Brasil
Oportunidade de praticar e desenvolver habilidades e competências	14	15
Melhor compreensão da prática profissional	8	11
Relacionamento da Teoria com a Prática Profissional	12	5
Prepara para o Ensino Teórico Prático (ETP) e o Ensino Clínico do Curso de Graduação	6	11

Quadro 01: Importância do LE na formação acadêmica de acordo com a visão discente do curso de Graduação em Enfermagem – Brasil/Portugal, 2013.

Fonte: dados da pesquisa

Sobre a contribuição do LE para a atuação na prática hospitalar, 75 alunos (36 do Brasil e 39 de Portugal) afirmaram que o estudo no LE havia contribuído. Apenas um aluno de Portugal informou que o LE não contribuiu alegando que o tempo para os estudos no LE era reduzido.

No que se refere a execução de procedimentos práticos hospitalares que não haviam realizado no LE, 34 alunos de Portugal e 27 do Brasil referiram ter vivenciado esta situação. As atuações e discursos nesse cenário desafiador e novo para os discentes, foram agrupados nas categorias, conforme a Quadro 02.

Discursos identificados	Portugal (n =34)	Brasil (n=27)
Observou o professor/Enfermeiro realizar o procedimento	17	2
Recorreu a ajuda do enfermeiro/professor	6	10
Recorreu aos conhecimentos teóricos para realizar os procedimentos	4	2
Atuou com dificuldade	4	7
Boa atuação	2	3
Não respondeu	0	5

Quadro 02: Relação das atuações discentes em procedimentos hospitalares nunca executados em LE. Brasil/Portugal, 2013.

Fonte: dados da pesquisa

Tendo em vista a experiência de realizarem em prática hospitalar procedimentos que nunca haviam executado no LE, todos os 76 entrevistados conferiram “sim” a resposta quando questionados se a realização prévia dos procedimentos no LE contribuiria para a realização no cenário real da prática hospitalar.

Foi ainda investigado, quais as maiores facilidades e dificuldades relacionadas ao uso do LE. Os discentes portugueses citaram como facilidades: a prática dos procedimentos, os recursos físicos e materiais e a metodologia dos professores. No Brasil, a maioria expôs a prática dos procedimentos como sendo a maior facilidade, seguida dos recursos físicos e materiais, metodologia dos professores, disponibilidade de tempo para o uso do LE e presença do monitor.

Acerca das dificuldades, no Brasil e em Portugal as seguintes situações foram apontadas: recursos físicos e materiais, indisponibilidade do LE e dos professores. No Brasil, ainda foi sugerida a indisponibilidade do monitor, já que a instituição contava com um programa de monitoria.

DISCUSSÃO

A utilização do LE não deve apenas contar com a motivação do aluno, mas também pode ser estimulada pelo docente. Dessa forma, estudar a motivação no trabalho e no ensino de enfermagem é extremamente importante diante das características da profissão, já que esta envolve seres humanos, na figura do enfermeiro, do funcionário, do paciente e do aluno. É essencial refletir sobre a motivação no processo de ensino da enfermagem, pois ela contribui para o crescimento, o desenvolvimento e a formação de profissionais capacitados para desempenhar suas funções⁷.

Apesar dos alunos brasileiros utilizarem mais o LE, estimular a utilização deste espaço é sempre algo fundamental³. A aquisição de proficiência nas habilidades clínicas depende do aprendizado adequado e, sobretudo, da prática reiterada. No caso de algumas habilidades, como as de comunicação, realização do exame físico

e de procedimentos diagnósticos ou terapêuticos, a proficiência exige a prática, a simulação de situações clínicas desejadas para o tipo de habilidade a ser aprendida ou treinada⁸. Esta questão está de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, que tem como um de seus princípios, o estímulo das práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional⁹.

A importância do LE no suporte ao desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos é destacada por fortalecer as habilidades para as relações que estabelecem no seu trabalho. Tais habilidades, consideradas hoje como diferenciais na melhoria da qualidade do trabalho humano e especificamente em saúde. Simular procedimentos frente ao uso de manequins torna-se vital para melhorar a qualidade da assistência, reduzindo a possibilidade de erros por parte da equipe de enfermagem¹⁰.

Percebemos a valorização do discente frente a oportunidade de praticar a assistência de enfermagem no LE. A oportunidade de praticar o desenvolvimento de habilidades e competências confere segurança ao discente na atuação frente ao paciente, já que o conjunto de competências deve proporcionar no aluno e no enfermeiro maior capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente^{3,8-9}.

A possibilidade de relacionar a teoria com a prática no LE surge como um importante elemento para a formação acadêmica. Esse dado mostra a preocupação discente em compreender a assistência desde as suas fundamentações teóricas e relacionamentos com as ciências básicas, para execução de um cuidado integral e de qualidade. A não compreensão dos preceitos da assistência pode reduzir a importância da profissão pela execução dos cuidados indicados por outras profissões. Cabe ao enfermeiro possuir raciocínio clínico e crítico, pautado em diversas bases de conhecimento, com isso a simulação no Laboratório de Enfermagem contribui na redução do medo e insegurança, facilitando a aprendizagem¹¹.

Os alunos afirmaram que a utilização do LE traz a preparação para a prática hospitalar desde a familiarização com o ambiente do cuidar, com os materiais e com os procedimentos. O reconhecimento, por parte dos discentes, acerca da contribuição do LE para a sua atuação na prática hospitalar foi quase que total, indo de encontro com outro estudo realizado³. A única negativa nessa questão, foi relacionada a dificuldade de acesso ao mesmo, sendo que este aluno tem consciência que os estudos no LE podem contribuir de alguma forma caso haja maior tempo para uso desse espaço. Quando o uso do LE é reduzido, sua contribuição nas atividades práticas hospitalares se torna comprometida ou pouco significativa .

Grande parte dos alunos se depararam com procedimentos práticos hospitalares nunca vivenciados no LE. Um estudo brasileiro publicado em 2016, revelou a frustração de enfermeiros ao precisarem adaptar técnicas e materiais na prática profissional, este fato pode ser ainda agravado diante da execução de técnicas que não foram anteriormente treinadas¹². Dentre os entrevistados, o relato foi que necessitaram

observar o profissional realizar o cuidado primeiramente. Este tipo de atitude pode acarretar em prejuízo na atuação hospitalar, visto que, dependendo do campo prático, o aluno pode ter poucas oportunidades para realizar determinados procedimentos.

Os recursos físicos e materiais foram evidenciados, o que destaca a importância do LE ter um espaço físico adequado e que tenha similaridade com o ambiente de prática hospitalar, assim como ter materiais reais ou bem próximos disso, conferindo um local oportuno para elaborar suas atividades. Nos dias atuais, o uso de simuladores e ambientes realísticos é um recurso essencial para o treinamento de profissionais de saúde, porém, pelos altos custos não está disponibilizado em todas instituições de ensino^{4,10}.

Os professores com suas técnicas de ensino e didática são reconhecidos como facilitadores para o uso do LE. Entende-se que as metodologias e didáticas adotadas pelos docentes devem considerar o processo de ensino aprendizagem dos alunos, partindo do ponto que cada discente possui suas peculiaridades no momento de aprender. O docente quando atende a estas peculiaridades abrange um número maior de alunos com entendimento completo das questões ensinadas, lembrando a importância de que alguns conteúdos sejam ministrados dentro do LE fazendo o ensino algo mais próximo da realidade^{1,3,5}.

Quando os entrevistados brasileiros relataram que a indisponibilidade do LE era uma dificuldade encontrada, um dado conflitante foi apontado, pois a disponibilidade do LE foi apontada como uma das facilidades. Assim, podemos pensar que estes alunos referem a dificuldade devido as questões conflitantes de horários de abertura e funcionamento do laboratório. Os alunos portugueses vivenciaram ainda mais esta dificuldade, visto que não possuíam os recursos de monitoria e técnico de laboratório, então dependiam apenas da disponibilidade dos docentes. Buscar alternativas para colocar os Laboratórios de Enfermagem, em sua totalidade, à disposição dos alunos de graduação nos períodos em que são ministrados os principais conteúdos práticos das disciplinas deve ser uma prioridade.

Ambas as universidades citam a indisponibilidade dos professores como uma dificuldade no momento de utilizar o LE. Este tipo de situação pode ser comum quando se tem um baixo contingente de docentes na instituição ou quando estão sobrecarregados com as diversas atividades exigidas. Neste contexto, diante do fato de alguns entrevistados alegarem dificuldades no treinamento dos procedimentos considerando as suas individualidades na aprendizagem, percepção e cognição, destreza manual, a ausência deste professor no laboratório se torna ainda mais grave, pois a sua atuação seria capaz de auxiliar os discentes nestas dificuldades, principalmente quando faz uso das metodologias híbridas para alcançar aos diversos estilos de aprendizagem⁵.

A interdisciplinaridade no curso de graduação em enfermagem, vivenciada pelas diferentes disciplinas curriculares (farmacologia, anatomia, fisiologia, dentre outras), é destacada pelos docentes e estimulada no pensar, fazer e refletir dos discentes por

meio das situações práticas propostas⁵. Acredita-se que no LE existam possibilidades para vivenciar a primeira experiência, atribuindo ao graduando a noção de como uma determinada situação pode acontecer na vida profissional real, estimulando a reflexão do aluno para possibilidades de desfechos diferenciados nas situações de agravo à saúde contribuindo para uma prática segura.

CONCLUSÃO

O uso do LE contribui na preparação do aluno para a prática em ambiente hospitalar, por meio de situações diversas que podem englobar: prática de procedimentos; reconhecimento de materiais e procedimentos; aquisição de habilidades e competências; estudo teórico; simulações etc. O uso do LE atrelado a tais situações promove uma preparação do aluno para as situações que serão vivenciadas no hospital, tornando-o mais confiante e seguro. Quando o aluno faz uso do LE há possibilidade de treinamento das habilidades clínicas baseadas em raciocínios críticos reflexivos e mais efetivos. Dessa forma, contribui para gerar alunos competentes, preparados para prática de procedimentos seguros e pautados na cientificidade, o que garante cuidados de qualidade na assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- FELIX, C.C.P.; FARO, A.C.M.; DIAS, C.R.F. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o Laboratório de Enfermagem como estratégia de ensino. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v.45, n.1, p. 243-249, março, 2011.
- BRITO, F.M.M.; ROZENDO, C.A.; SOBRAL, J.P.C.P. O laboratório de enfermagem e a formação crítica do enfermeiro: uma reflexão. *Foco*, Brasília/DF, v.9, n.1, p. 36-40, janeiro, 2018.
- CAMARGO, M.C.C. A percepção dos discentes quanto a real contribuição do laboratório de habilidades de enfermagem durante sua formação acadêmica. *Colloquium Vitae*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 18-28, janeiro, 2015.
- MARTINS, J.C.A; MAZZO, A; BAPTISTA, R.C.N; COUTINHO, V.R.D; GODOY, S; MENDES, I.A.C; TREVIZAN, M.A. A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 25, n.4, p 619-25, julho, 2012.
- DÁVILA, C.M. Estilos de aprendizaje en estudiantes de enfermería y su relación con el desempeño en las pruebas saber PRO. *Journal of Learning Styles*, Utah/EUA, v.5, n.9, p. 1-8, agosto, 2012.
- ANÁLISE DE CONTEÚDO. Lisboa: Editora Almedina – 2011, 280p.
- OLIVEIRA, B.A.; LAVOR, C.M.W; SILVA, S.A.H; PEREIRA, L.F.M; SOUZA, C.A.M.T.; SOARES, L.L. Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, Santa Catarina, v.27, n. 1, p. e1900016, março, 2018.
- TROCON, L.E.A. Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. *Revista Medicina*, Ribeirão Preto, v.40, n. 2, p.180-91, abril, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em

Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília, 2001.

JESUS, B.C.; RAMOS, G.F.; SILVA, C.C.R.; GOMES, V.C.O; SILVA, G.T.R. Simulação em manequins como estratégia de ensino-aprendizagem para avaliação de ferida: relato de experiência. Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, São Paulo, v.15, n.4, p. 245-249, outubro, 2017.

LOPES, M.J.; MENDONÇA, S.; BASTO, M.L.; RAMOS; A. Estratégias de raciocínio clínico dos enfermeiros que cuidam de clientes em situação crítica: revisão sistemática da literatura. RIASE - Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento, Portugal/Évora, v.2, n.3, p.753-773, dezembro, 2016.

LIMA, L.S.C.; SOUZA, N.V.D.O; GONÇALVES, F.G.A.; PIRES, A.S.; RIBEIRO, L.V.; SANTOS, D.M. Subjetividade dos trabalhadores de enfermagem e a prática de adaptar e improvisar materiais. Ciência, Cuidado e Saúde, Paraná, v.15. n.4. p. 685-92, outubro, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptorial de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174

Atenção primária à saúde 25, 27, 32, 56, 59, 64, 72, 74

B

Bioética 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 179, 185

C

Centro Cirúrgico 45, 46, 53, 54, 55, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 192

Cuidado de enfermagem 25, 79, 108, 110, 134, 149, 155

E

Educação em enfermagem 19, 21

Educação em saúde 2, 73, 74, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Enfermagem geriátrica 133

Ensino 5, 10, 11, 13, 14, 18, 19, 28, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 132, 134, 137, 138, 140, 146, 147, 159, 166, 179, 181, 183, 184, 185, 191, 196, 198

Envelhecimento da pele 133

Equipamento de proteção individual 45

Estudantes de enfermagem 37, 78, 85, 95, 101

F

Fatores de risco 54, 55, 133, 142, 150, 154, 158, 167, 198, 200, 202, 207, 208

Feminização 185

Fotografia 108

G

Gênero 14, 72, 73, 80, 108, 176, 186, 209

Gestão em saúde 56, 59

H

Hábito de fumar 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10

Hospitalização 124, 133, 139, 157, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

I

Infecção 45, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 109, 121, 122, 134, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Infecção hospitalar 47, 156, 157, 166, 167

Infecções por arbovirus 73

Instrumentos gerenciais 56, 57, 59, 61, 62, 64

L

Lesão por pressão 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 154

Limpeza 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 152

M

Medicamentos 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 105, 107, 140, 174, 210

Medicina 33, 64, 83, 85, 86, 103, 104, 105, 106, 107, 131, 205, 209

Mel 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mulheres 5, 10, 36, 120, 129, 182, 195, 196

P

Pesquisa em enfermagem 12, 14, 15, 16, 19, 20

Plantas medicinais 103, 104, 105, 106, 107, 118

População indígena 103, 104, 106, 107

Prevenção 11, 18, 32, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 72, 74, 75, 76, 77, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 163, 166, 167, 199, 200, 206, 207, 208

Prevenção e controle 74, 156, 158, 166, 167

Processo de enfermagem 33, 34, 37, 38, 43, 100, 102, 153

R

Relações interpessoais 62, 95, 97, 99, 100, 101, 206

S

Saúde do trabalhador 65, 187, 189, 197

Saúde pública 2, 10, 14, 20, 33, 72, 77, 101, 104, 109, 132, 169, 176, 201, 209

Sítio cirúrgico 45, 46, 54, 55, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

T

Tabagismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 135, 136

Teoria de enfermagem 34, 95

Triagem 65, 71, 146

U

Úlcera varicosa 108, 115, 116

Unidades de Terapia Intensiva 142, 143, 145, 148, 154, 205, 209, 210

V

Vírus Chikungunya 72, 73, 77

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-624-9



9 788572 476249